



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Luxação de patela em coelho (*Oryctolagus cuniculus*, LINNAEUS, 1758) - Relato de caso

Guilherme Dias Araujo¹, Cláudio Yudi Kanayama²

¹Graduando em Medicina Veterinária, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Instituto de Estudos Avançados em Veterinária "José Caetano Borges", Universidade de Uberaba (UNIUBE/FUNDRAGRI-FAZU/ABCZ).

Resumo

Um coelho (*Oryctolagus cuniculus*), macho, de 5 meses de idade, foi atendido com histórico de dificuldade de locomoção e relutância ao andar. Durante exame clínico, pela palpação dos membros pélvicos foram observadas proeminências das trócleas femorais evidentes e patelas posicionadas medialmente às trócleas mediais dos fêmures e que não se reposicionavam por manipulação. Ao realizar exame radiográfico, caracterizou-se luxação bilateral medial de patela. Associando-se o exame clínico ao radiológico, obteve-se como diagnóstico definitivo luxação bilateral medial de patela congênita de grau IV. Apesar do déficit de locomoção do animal, o mesmo alimentava-se normalmente e não apresentava lesões externas nos membros acometidos. Associando-se ao bem-estar animal e a possibilidade de recidiva após

procedimento cirúrgico de correção dessa enfermidade, não se adotou tratamento cirúrgico.

Palavras-chave: coelho, *Oryctolagus cuniculus*, luxação de patela, articulação.

Patellar luxation in rabbit (*Oryctolagus cuniculus*, LINNAEUS, 1758) - Case report

Abstract

A rabbit (*Oryctolagus cuniculus*), male, 5 months, was attended with a history of limited mobility and reluctance to walk. During clinical examination, by palpation of the hind limbs, were noticed clear prominences of the femoral trochleas and patellae positioned medially to the medial trochleas of the femurs that couldn't be repositionated by external manipulation. When performing the radiographic examination, was characterized medial bilateral patellar luxation. Joining the clinical examination to the radiological, was obtained as a definitive diagnosis medial bilateral congenital patellar luxation of grade IV. Despite the deficit of locomotion of the animal, it could feed itself normally and showed no external injuries on the affected limbs. Associating to the animal welfare and the possibility of recurrence after surgical correction of the disease, surgical treatment wasn't adopted.

Keywords: rabbit, *Oryctolagus cuniculus*, patellar luxation, joint.

INTRODUÇÃO

A luxação de patela é uma enfermidade osteoarticular que acomete animais gerando instabilidade femoropatelar, conseqüentemente mau posicionamento e funcionamento dos membros pélvicos acometidos. O perfeito alinhamento anatômico de todas as estruturas que participam do mecanismo de extensão do membro pélvico (músculo quadríceps femoral, patela, tróclea,

ligamento patelar e tuberosidade tibial) é necessário para a estabilidade da patela. O desalinhamento de uma, ou mais, dessas estruturas pode gerar a luxação de patela. Apesar da patela se deslocar após um trauma, a maioria dos casos de luxação de patela são considerados congênitas por ocorrerem na vida jovem e por não serem relacionadas a trauma (KÖNIG & LIEBICH, 2002; L'ÉPLATTENIER & MONTAVON, 2002).

O diagnóstico da determinada enfermidade é realizado por meio de inspeção do caminhar do animal e exame físico ortopédico do membro afetado, com o animal em decúbito lateral, realizando-se movimentos de rotação do membro de deslocamento da patela lateralmente/medialmente, atentando-se a instabilidades articulares, presença de crepitação, grau de rotação da tuberosidade tibial, rotação do membro ou angulação, incapacidade de redução da patela, localização da patela na tróclea, incapacidade de extensão normal do membro e presença de movimento de gaveta. As radiografias auxiliam na determinação da extensão da deformidade óssea e da articulação, sendo mais indicadas as projeções látero-medial e crânio-proximal flexionada sentido crânio-distal (*skyline*) (PIERMATTEI & FLO, 1999; MARTINS, 2005).

A luxação de patela apresenta quatro diferentes graus: no grau 0 a patela não apresentará luxação completa independente da posição do membro; no grau I a patela pode ser totalmente luxada por manipulação, mas quando não pressionada, e sem manipulação do membro, volta a posição original; no grau II a patela pode ser completamente luxada, mas com manipulação posterior, pode voltar ao posicionamento original; no grau III a patela encontra-se, pelo menos uma vez, espontaneamente luxada com o animal em estação ou permanentemente, mas pode ser reposicionada por manipulação direto ou do membro; já no grau IV a patela fica permanentemente luxada e não pode ser reposicionada por manipulação (L'ÉPLATTENIER & MONTAVON, 2002).

Por ser uma anormalidade incomum e não relatada na literatura científica, o presente relato de caso tem como objetivo reportar a ocorrência

de uma luxação medial bilateral de patela em um coelho (*Oryctolagus cuniculus*).

RELATO DO CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário de Uberaba (HVU) um coelho (*O. cuniculus*) da raça anã, macho, de 5 meses de idade, pesando 1,4 kg. O proprietário relatou que o animal, desde o nascimento, apresentava claudicação intermitente e relutância em se mover. Apesar disso, o animal não apresentava lesão externa nos membros e conseguia se alimentar e ingerir água normalmente.



Imagem 1: Coelho (*Oryctolagus cuniculus*), macho, 5 meses de idade, atendido no Hospital Veterinário de Uberaba com histórico de dificuldade de locomoção e relutância ao andar. Fonte: Os Autores.

Ao exame clínico, observou-se que o animal não apresentava qualquer outro sinal clínico representando enfermidade sistêmica. Ao realizar o exame físico ortopédico, observou-se que, quando estimulado, o animal apoiava os membros torácicos para tentar permanecer em estação. Não houve evidências

de alterações neurológicas durante o exame do sistema músculo-esquelético. Ao realizar a palpação das articulações fêmuro-tibio-patelares, de ambos os membros, percebia-se as proeminências das trócleas femorais e as patelas posicionadas medialmente às trócleas mediais dos fêmures; além disso, as patelas apresentavam impossibilidade de reposicionamento por manipulação externa.



Imagem 2: Realização de exame radiográfico dos membros pélvicos do animal. Posicionamento do animal em decúbito dorsal com membros pélvicos firmemente estendidos. Fonte: Os Autores.

O animal foi encaminhado ao setor de diagnóstico por imagem do HVU para a realização de exames radiográficos. Após a realização de radiografia dos membros pélvicos do animal em posição crânio caudal (com o animal em decúbito dorsal), caracterizou-se luxação bilateral medial de patela.



Imagem 3: Visão crânio-caudal dos membros pélvicos do animal. Patelas, dos membros pélvicos direito e esquerdo, posicionadas medialmente às trócleas mediais dos fêmures; caracterizando-se luxação bilateral medial de patela. Fonte: Os Autores.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Apesar de a determinada enfermidade ser congênita, devido a pouca idade do animal e não haver histórico de trauma, não há como comprovar a luxação de patela desde o momento do nascimento. Entretanto, de acordo com PIERMATTEI & FLO (1999) na época do nascimento pode não haver luxação de patela, mas deformidades anatômicas que causem posterior luxação de patela podem estar presentes e causar luxações recorrentes. A luxação de patela medial congênita é a mais observada em cães, tendo também casos relatados em gatos e bezerros (L'EPLATTENIER & MONTAVON, 2002; MEAGHER, 1974;

ARAUJO, G.D e KANAYAMA, C.Y. Luxação de patela em coelho (*Oryctolagus cuniculus*, LINNAEUS, 1758) - Relato de caso. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 39, Ed. 186, Art. 1252, 2011.

SOUZA et al., 2010). Em coelhos, não foram relatados casos de luxação bilateral medial de patela, apesar de haverem casos de displasia coxo-femoral nesses animais, como relataram OWINY et al. (1992). Pelos resultados encontrados durante o exame clínico, e por meio de exame radiográfico, pode-se declarar que o diagnóstico definitivo do animal como luxação bilateral medial de patela congênito de grau IV. Ao avaliar o bem-estar do animal, o qual não apresentava comportamento anormal para de ingestão de água, alimentos e dor, conforme indicado por BAYS (2009) e BROOM & FRASER (2010), e apesar de haver déficit de movimentação, não foi indicado o tratamento cirúrgico como preconizado por SOUZA et al. (2010), levando-se em conta que, no próprio trabalho, relata-se que pode haver casos de recidiva nesse grau de luxação.

REFERÊNCIAS

BAYS, T. B. Comportamento de coelhos. In: BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. **Comportamento de Animais Exóticos de Companhia: Aves, Répteis e Mamíferos**. São Paulo: Roca, 2009, p. 1-37.

BROOM, D. M., FRASER, A. F. **Comportamento e Bem-estar de Animais Domésticos**. 4 ed. Barueri: Manole, 2010. 438p.

KÖNIG, H. E., LIEBICH, H. G. Membros posteriores ou pelvicos (Membra pelvina). In: LIEBICH, H. G., KÖNIG, H. E. **Anatomia dos Animais Domésticos: Volume 1 – Aparelho Locomotor**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 203-263.

L'ÉPLATTENIER, H., MONTAVON, P. Patellar Luxation in Dogs and Cats: Pathogenesis and Diagnosis. **Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**. v. 24, n.3, p. 234-239, 2002.

MARTINS, E. A. N., GRECCO, F. B., SCHEIN, F. B., FONTES, C. J. C. Luxação Patelar Bilateral em Bezerro. **Revista de Ciências Veterinárias**. Leme. v. 3, n. 3, p. 33-36, 2005.

MEAGHER, D. M. Bilateral Patellar Luxation in Calves. **Canadian Veterinary Journal**. V. 15, n. 7, p.201-202, 1974.

OWINY, J. R., VANDEOWDE, S., PAINTER, J. T., NORRDIN, R. W., VEERAMACHANENI, R. Hip Dysplasia in Rabbits: Association with Nest Box Flooring. **Comparative Medicine**. V. 51, n. 1, p. 85-88, 1992.

PIERMATTEI, D. L., FLO, G. L. A articulação femoro-tíbio-patelar (joelho). In: PIERMATTEI, D. L., FLO, G. L. **Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais**. São Paulo: Manole, 1999. p. 480-535.

SOUZA, M. M. D. de, RAHAL, S. C., PADOVANI, C. R., MORTARI, A. C., MENDES, P. N. Estudo Retrospectivo de Cães com Luxação Patelar Medial Tratados Cirurgicamente. **Ciência Rural**. Santa Maria, v. 40, n. 6, p. 1341-1346, 2010.